

ERRATA

503 — Leia-se: Amalia Corrêa de Carvalho: 39, 42, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 72, 84, 127, 154, 157, 185, 187, 200, 204, 260, 261, 268, 270, 271, 273, 278, 292, 305, 310, 311, 312, 313, 314, 323, 333, 346, 397, 398, 400, 402, 415, 422, 424, 426, 430, 435, 454, 461, 472.

511 — Leia-se: Maria Ivete Ribeiro de Oliveira: 56, 57, 62...

SUMÁRIO

APENSOS

1. Comissão Especial do Histórico da ABEn que apresentou trabalho em 1968	479
2. Estatuto da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas — 1929	480
3. CEEEnfermagem — Subsídio para o desenvolvimento da enfermagem no Plano Decenal	485
4. Política de Trabalho da Associação Brasileira de Enfermagem	495
5. Demonstrativo da construção da sede em Brasília — 1966 a 1972	498
6. Contribuição das Seções	499
BIBLIOGRAFIA	500
RELAÇÃO DOS NOMES CITADOS	502

AGRADECIMENTOS

A todos que ajudaram a construir a História da ABEn e que possibilitaram este documentário; às colegas entrevistadas e às que enviaram, por carta, preciosas informações; a Edméa Cabral Velho, autora das primeiras pesquisas sobre a Associação; a Bertha Lucille Pullen, pela pronta resposta ao nosso apelo, rememorando fatos dos primeiros decênios; à Diretoria da Escola Ana Neri e à Diretoria da ABEn — Seção de São Paulo, que possibilitaram a pesquisa em seus arquivos; a Zaíra Cintra Vidal, pela doação de importante documento histórico; a Irmã Maria Tereza Notarnicola, pela presteza com que sempre procurou auxiliar; a Amália Corrêa de Carvalho, pelas preciosas sugestões e pelas muitas horas dispendidas na revisão do manuscrito; a Haydée Guanais Dourado, pela leitura final do texto; à Diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem que, pacientemente, esperou o término deste trabalho.

PREFÁCIO

Esta história levou cinquenta anos para ser vivida e cinco para ser contada. De princípios de 1970 a fins de 1975, muitos fatos foram pesquisados, analisados, testados e finalmente relatados; o teste final, porém, será feito pelo leitor atento e experiente que poderá, com suas observações e críticas, contribuir de modo eficaz para o aperfeiçoamento do trabalho.

Estudar os acontecimentos procurando determinar suas causas, conseqüências e repercussões na atualidade foi o alvo almejado, embora nem sempre totalmente atingido.

*Disse René Sedillot em seu livro *A História do Universo*: "Todos aqueles que figuraram na história da humanidade merecem deferência (...) Cada um deles ajudou a determinar a forma do mundo (...) Os fatos são muito numerosos para serem todos contados. O historiador concentra em um, porque este lhe parece ser o essencial (...)"*. Perdoem-nos, pois, todos aqueles que ajudaram a construir a *História da Associação Brasileira de Enfermagem*, que foram muitos e que, pelo volume dos fatos e pelo número de personagens, não puderam ser considerados.

Ao fazer o relato dos dados colhidos, foram adotados certos critérios visando, principalmente, a preservar a verdade histórica. Assim, procurou-se usar as siglas do nome da Associação de acordo com a época em que foram empregadas: ANEDB, até 1944; ABED, até 1954; ABEn, a partir dessa última data⁽¹⁾.

Para designar os congressos, foram empregadas as siglas: CNE n até o oitavo congresso, realizado em 1955, e CBE n a partir do nono, em 1956. A mesma norma foi adotada em relação a outras abreviaturas. Ressalte-se, porém, que o emprego destas foi limitado ao mínimo possível.

Na designação do profissional de enfermagem de nível universitário, o feminino enfermeira foi empregado até 1950⁽²⁾. Sa-

be-se que elementos masculinos associados nos três primeiros decênios, se houve, eram em número bastante reduzido, como continuam sendo ainda hoje. São poucos os homens que escolhem a enfermagem como profissão; até 1974, diplomaram-se apenas 477, de um total de 13.724 desses profissionais (cerca de 3%).

No XXI Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Porto Alegre, em 1969, a questão do emprego da palavra enfermeira e não enfermeiro nas discussões foi levantada, com base nas normas gramaticais da língua portuguesa; a Assembléia de Delegados então realizada optou pela manutenção do vocábulo no feminino, acrescentando-se o designativo o ou os, entre parêntesis, no final da palavra.

Como, no entanto, este se trata de trabalho longo em que o termo focalizado é exaustivamente empregado, decidiu-se pelo uso genérico do masculino a partir de 1950 — respeitadas as citações — para não ferir a norma gramatical, embora seja esta, segundo opiniões feministas, preconceituosa e pouco democrática.

Referências bibliográficas simplificadas, que deveriam constar ao pé da página, assim como explicações mais extensas tidas como necessárias para a melhor compreensão do texto, foram colocadas no final de cada capítulo.

INTRODUÇÃO

“... vós que escreveis, tomai assunto igual às vossas forças, pesai longamente o que podem ou não agüentar vossos ombros”. HORÁCIO. (Citação de Hélio Fraga, em “Oração do paraninfo”, 1963).

A impressão causada pelo convite recebido da diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em 1969, para rever e complementar o manuscrito sobre sua história foi, a princípio, de que a tarefa não seria difícil, mas, sim, fascinante e de grande satisfação pessoal. Com o decorrer do tempo e, à medida que toda a extensão do compromisso então assumido ia-se definindo mais claramente em nosso espírito, essa maneira de sentir desapareceu; em seu lugar ficou a convicção de que o peso da tarefa e a força dos ombros que a deviam sustentar não haviam sido convenientemente avaliados.

A primeira tentativa para reunir em uma única obra toda a gama de fatos que deveriam moldar a História da Associação Brasileira de Enfermagem foi feita por Marina de Andrade Resende durante o período em que ocupou a presidência da Associação (1958-1962) e, mesmo, algum tempo depois; o destino, porém, não permitiu que levasse a termo a idéia. O seu desaparecimento prematuro, em 1965, privou a ABEn de uma colaboradora de excepcional talento, integral dedicação e de grande força moral.

Em junho daquele ano a presidente Circe de Melo Ribeiro (1964-1968) lembrou à diretoria que a História da Associação deveria ser escrita. Um só documento, contando suas lutas e vitórias, tornaria mais fácil a divulgação, entre os enfermeiros, da influência que a Associação vem exercendo, direta ou indiretamente, na vida profissional de cada um. O resultado desse tra-

balho ser a colocado à disposição dos associados como parte das comemorações do quadragésimo aniversário da ABEn, em agosto de 1966.

Aceita a sugestão, foi lembrado o nome de Edith de Magalhães Fraenkel para coordenar as atividades necessárias ao empreendimento e formar a "Comissão Especial do Histórico da ABEn". O trabalho deveria ser realizado até o mês de dezembro de 1965. Nova comissão especial seria então organizada para revisão e complementação do mesmo (1).

Atendendo ao convite, tratou logo a coordenadora de formar o grupo de trabalho, convidando a Irmã Maria Tereza Notarnicola, Clotilde Accioly de Carvalho, Heloísa Quintela Tanajura e Edméa Cabral Velho, para colaborarem com ela na pesquisa da documentação existente e na posterior elaboração do documento.

Para financiar a obra, Clarice Della Torre Ferrarini sugeriu fosse feita campanha junto a cinquenta associadas, cada uma contribuindo com vinte cruzeiros como doação. A campanha foi realizada entre as ex-alunas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e membros da diretoria da ABEn. Com algumas outras doações, foi levantada e entregue à coordenadora da recém-criada Comissão Especial a quantia de um mil e duzentos cruzeiros.

As dificuldades encontradas foram muitas, motivadas, principalmente, pela falta de documentação referente ao período compreendido entre 1926, data da criação da ABEn, e 1938. O incêndio, verificado na sala que a Associação ocupava como sede provisória em 1951, destruiu grande parte dessa documentação, inclusive o primeiro livro de atas das reuniões então realizadas, considerado como a principal fonte de informações sobre esse período. Com relação ao incêndio, nenhuma referência foi encontrada nos arquivos da ABEn. Segundo Edméa Cabral Velho, o fato deu-se naquele ano, na sede da Liga Anti-Alcoólica, à Avenida Rio Branco, 161, esquina com a Rua do Rosário, Rio de Janeiro, onde funcionava a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas. A falta dessa documentação obrigou o dedicado grupo a utilizar outros meios de investigação, principalmente a tradição oral, por meio de entrevistas.

Pelo volume de dados a colher, foi logo verificada a impossibilidade de concluir tão amplo programa em prazo tão curto (de agosto a dezembro de 1965). Em julho de 1967, a presidente informou às enfermeiras presentes ao XX Congresso Brasileiro de

Enfermagem (CBE_n) que o *Histórico da ABE_n* já se encontrava em fase de elaboração; de fato, a 6 de maio de 1968, ele foi entregue à diretoria, acompanhado de ofício assinado por Edith de Magalhães Fraenkel, com os seguintes dizeres:

“Tenho o prazer de passar às vossas mãos o Histórico da Associação Brasileira de Enfermagem elaborado por Edméa Cabral Velho, sob a minha orientação, auxiliada por Irmã Maria Tereza Notarnicola e por Clotilde Accioly de Carvalho.

O trabalho foi árduo. Edméa Cabral Velho foi incansável, mas o Histórico não está ainda bem completo. Parece-nos que seriam necessários talvez mais dois anos de pesquisa para se poder considerá-lo completo”.

Nesse trabalho, os principais fatos históricos da Associação Brasileira de Enfermagem foram concentrados em, aproximadamente, cento e sessenta páginas datilografadas; o assunto foi dividido em quarenta e cinco capítulos, a maior parte dos quais resumindo os fatos considerados de relevância acontecidos de 1938 a 1967.

A diretoria empossada em julho de 1968, cuja presidente era Amália Corrêa de Carvalho (1968-1972), indicou Waleska Paixão para rever o trabalho e sugeriu que fosse reformado e completado. Waleska Paixão, tendo deixado a direção da Escola Ana Neri, havia-se transferido para Sergipe a fim de dedicar o tempo, agora disponível, ao trabalho de ação comunitária, naquele Estado. Suas novas e múltiplas atividades e a distância que a separava do centro, onde estavam localizadas as principais fontes de consulta, impossibilitaram-na de realizar o que havia sido deliberado e o trabalho foi devolvido à diretoria, apenas com algumas sugestões para a sua reformulação.

Em 1969, de posse novamente do “Histórico”, a diretoria decidiu que deveria ser indicada outra associada que se dispusesse a estudar novamente o assunto e a realizar as tarefas anteriormente propostas. Alguns meses mais tarde, a autora foi convidada para reorganizar e completar a “História da Associação Brasileira de Enfermagem”, tomando como base as investigações já realizadas.

Ao dar início ao trabalho, reconheceu, de pronto, a impossibilidade de chegar a qualquer resultado satisfatório sem um conhecimento mais aprofundado de todos os fatos que constituíam ou estavam ligados à história da Associação. Assim pensando, deci-

diu recorrer a outras fontes de informação e às já analisadas, antes de iniciar tarefa de tão grande alcance.

Como primeiro passo foi feita a seleção do material bibliográfico pertinente, merecendo especial atenção as informações contidas nos vários volumes da *Revista Brasileira de Enfermagem* (1932-1975), fonte de inegável recurso histórico. Passou, em seguida, ao exame dos documentos oficiais da Associação, particularmente dos livros de atas das reuniões de seus órgãos de deliberação e de execução e de relatórios dos membros das diretorias e de comissões permanentes e especiais; os arquivos da ABEn, em sua antiga sede no Rio de Janeiro e os arquivos da Seção de São Paulo, foram extensamente examinados. Às recomendações emanadas dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, realizados anualmente, foi também dada especial atenção; mostram elas, de maneira concreta, a participação ativa da ABEn nos problemas da classe.

Devido à escassez de dados sobre os primeiros anos de existência da Associação, foram feitas entrevistas com as pioneiras Zaíra Cintra Vidal, Izaura Barbosa Lima, Heloisa Maria Carvalho Velloso e Luiza de Barros Thenn de Araújo, enfermeiras integrantes dos grupos que se diplomaram pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EE Ana Neri) nos anos de 1925 e 1926, além de outras. Por ter sido essa Escola o berço da Associação, seus arquivos foram também examinados.

Outro meio ainda utilizado foi o envio de cartas a algumas enfermeiras solicitando o relato de fatos ocorridos em determinado período, sua confirmação ou simplesmente informações mais detalhadas sobre este ou aquele acontecimento. Colaboraram com respostas, Edméa Cabral Velho, Bertha L. Pullen, Hilda Anna Krisch, Marieta Valverde Legey e Ana Jaguaribe da Silva Nava.

O material assim recolhido foi ordenado em três partes, cada qual abordando um determinado aspecto da história da Associação.

A primeira, **ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, consta de seis capítulos, nos quais estão narrados, em primeiro plano, acontecimentos ligados à origem da Associação. Procura-se também mostrar as modificações introduzidas em sua estrutura organizacional, destacando o papel que cada um dos seus elementos componentes desempenhou em favor da classe nesses primeiros cinquenta anos de vida da Associação.

Na segunda parte, **ENSINO E LEGISLAÇÃO DE ENFERMAGEM**, de cinco capítulos, tenta-se focalizar os acontecimentos

que influíram no progresso do ensino da Enfermagem, as circunstâncias que os determinaram e o desmedido esforço da Associação para elevar os padrões de prática profissional. Especial destaque foi dado às recomendações dos congressos anuais realizados pela Associação. Essa parte procura ilustrar, de maneira concreta, que nenhuma profissão se desenvolve a não ser quando seus membros se reúnem em uma associação de classe e juntos lutam na defesa de seus interesses e bem-estar que, em última análise, refletem os próprios interesses e bem-estar do público consumidor.

Os fatos de ordem mais geral, alguns dos quais considerados de grande alcance na história da Associação foram incluídos na terceira parte, intitulada REALIZAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS DA ABEn. Cuida, também, esta parte de demonstrar o apreço da Associação a todos aqueles que prestaram ou ainda prestam serviços desinteressados ou contribuem de maneira relevante para o desenvolvimento da enfermagem, em nível nacional.

Dois propósitos orientaram esta esquematização: apresentar os dados históricos de modo a constituírem recurso de fácil consulta, e, documentar os esforços desenvolvidos pelos órgãos executivos da ABEn para conseguir realizar os objetivos determinados em seu estatuto.

A ABEn é o que são seus membros; sua força está na essência de sua natureza, as seções estaduais, às quais aqueles estão ligados. Sua história só será completa quando incluir a história de cada uma dessas forças. Enquanto tal não acontece, que os fatos aqui narrados esclareçam os enfermeiros descrentes da vitalidade e do dinamismo da ABEn e inspirem os futuros colaboradores para que o ideal — ABEn — continue a ser sempre uma grande realidade.

NOTAS

PREFÁCIO

1. A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) foi criada em 1926 como Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas; em 1929, foi oficializada com a denominação de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB); em 1944, essa denominação foi mudada para Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED), passando à designação atual, Associação Brasileira de Enfermagem, em 1954.

2. De 1925 a 1935, as diplomadas pela Escola Ana Neri foram as únicas de alto padrão do país. De acordo com Bertha Pullen, até 1939 a Associação contava apenas com enfermeiras dessa Escola que, por muito tempo, somente admitiu estudantes do sexo feminino.

INTRODUÇÃO

I. Informações sobre as atividades da Comissão Especial para Estudos da História da ABEn serão encontradas: 1) no Livro de Atas de reuniões da diretoria, n.º 5 — reuniões de junho e agosto de 1965, janeiro de 1966, agosto de 1968, março de 1969; 2) na Revista Brasileira de Enfermagem, de agosto de 1966, pp. 455 e 500; agosto de 1967, p. 388; 3) no relatório final da Comissão entregue à diretoria, nos arquivos da sede da ABEn.

APENSO 1

COMISSÃO ESPECIAL DO HISTÓRICO DA ABEN — 1965

A Comissão Especial que apresentou relatório do trabalho realizado entre 1965 e 1968 foi a seguinte:

Edith de Magalhães Fraenkel, coordenadora
Clotilde Accioly de Carvalho
Edméa Cabral Velho
Irmã Maria Tereza Notarnicola

Ao entregar o documento à diretoria da ABEn, em 29 de abril de 1968, a Comissão fez o seguinte AGRADECIMENTO:

“É de dever expressar os mais sinceros agradecimentos a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a elaboração deste trabalho. Reconhecimento especial ao Arquivo Nacional, Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Internacional de Enfermeiras, Johnson e Johnson do Brasil, Clélia Alevatto, Georgina Maria Rodrigues e Bertha Pullen pelos dados fornecidos e colaboração prestada. Às colegas entrevistadas e às que enviaram informações através de cartas, cuja extensa lista de nomes não será possível transcrever, a gratidão, o respeito e a admiração das autoras desse histórico”.

A P E N S O 2

E S T A T U T O D E 1 9 2 9

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE ENFERMEIRAS DIPLOMADAS

CAPÍTULO I

“Do nome, sede duração e fins da associação

Artigo 1.º — A Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas é uma associação com sede e fôro jurídico na Capital Federal e duração indeterminada, constituída de enfermeiras diplomadas por escola official nacional ou estrangeira reconhecida pela Associação Nacional de Enfermeiras do paiz em que se diplomou.

Art. 2.º — O fim principal é o de elevar o padrão da profissão e também:

a) Trabalhar incessantemente pelo progresso da educação de enfermeiras e pelo estabelecimento de escolas de enfermagem que tenham os mesmos requisitos da Escola official do Govêrno Federal;

b) Incitar o espírito de união e de cooperação entre as enfermeiras diplomadas;

c) Manter profiqua vigilancia contra suppostas enfermeiras, defendendo a classe de acusações tendenciosas;

d) Promover a votação e sancção de leis regulamentando a profissão de enfermeiras;

e) Procurar estabelecer instituições para auxílio das enfermeiras diplomadas e da comunidade.

CAPÍTULO II

Das socias, seus deveres, direitos e regalias.

Artigo 3.º — O número de sócias é ilimitado e divide-se em três classes: socias contribuintes, socias honorárias e socias benemeritas.

Artigo 4.º — Serão socias contribuintes:

a) Todas as enfermeiras diplomadas brasileiras, ou naturalizadas, cujo diploma fôr reconhecido pelo D.N.S.P.;

b) Socia honorária poderá ser, de accôrdo com a associação, qualquer pessoa de honorabilidade reconhecida;

c) Poderão ser socias benemeritas as enfermeiras diplomadas, a quem por serviços extraordinários, a Associação resolva conceder essa graduação;

d) As socias contribuintes, honorarias ou benemeritas, são admitidas de accôrdo com os requisitos de cada classificação, não se considerando raça nem religião.

Artigo 5.º — A proposta para admissão de socias contribuintes será feita verbalmente em reunião ordinária ou por escripto, por qualquer socia em pleno gozo dos seus direitos, e constará do nome e residencia, com indicação da Escola por que se diplomou.

Artigo 6.º — São deveres das socias contribuintes:

- a) Pagar as mensalidades;
- b) Contribuir com todo o auxílio que fôr necessário;
- c) Defender os fins da associação.

Artigo 7.º — Compete-lhes os seguintes direitos e regalias:

a) Apresentar para discussão, qualquer idéia em beneficio da Associação; tomar parte nos trabalhos da Assembléia; votar ou ser votada;

b) Solicitar à Directoria a convocação de reunião especial, para discussão de qualquer assumpto importante, com relação à Associação, contanto que o pedido seja feito por escripto, assignado por 10 socias quites e apresentado à Presidente, por intermédio da Secretaria;

c) Defender-se perante a Associação, em reunião geral ordinária, em caso de demissão;

§ único: — As socias honorarias gozam de todas as vantagens, direitos e regalias, excepto do direito de votarem e serem votadas.

Artigo 8.º — Todas as socias, excepto as honorarias, são obrigadas ao pagamento de 5\$000 (cinco mil réis) mensalmente e de uma jóia de 25\$000 (vinte e cinco mil réis) que poderá ser paga parceladamente.

CAPÍTULO III

DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

Artigo 9.º — A assembléia geral se reunirá ordinariamente na segunda quinzena de Abril de cada ano, para tomar conhecimento do relatório da directoria, contas do ano social, discuti-las e votá-las; na mesma occasião será eleito o conselho fiscal que será immediatamente empossado.

Artigo 10.º — Reunir-se-á em assembléia extraordinaria quando convocada pela Directoria.

§ único: — As assembléias gerais só poderão ser constituídas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 das sócias quites; em segunda e última convocação, funcionará com qualquer número.

Artigo 11.º — Haverá mensalmente uma reunião ordinária, que funcionará com qualquer número de sócias presentes; o dia e hora dessas reuniões serão avisados com 8 dias de antecedência, salvo casos especiais.

CAPÍTULO IV DAS ELEIÇÕES

Artigo 12.º — As votações serão por escrutínio secreto para eleição da Directoria e Conselho Fiscal.

§ único: — Os casos de empate serão resolvidos por novo escrutínio, sendo que havendo terceiros e com o mesmo resultado, será considerada eleita a associada, votada, mais antiga ou mais idosa em igualdade de condições.

Artigo 13.º — Para proceder-se à eleição, da Directoria, ou Conselho Fiscal, cada associada organizará uma cédula única.

§ único: — Terminada a apuração, a presidente proclamará os nomes dos eleitos, os quais tomarão posse na mesma ocasião.

Artigo 14.º — A directoria exercerá o seu mandato por 2 anos e o Conselho Fiscal por um ano.

§ único: — Qualquer membro da Directoria ou do Conselho Fiscal que deixe o lugar ou seja destituído, proceder-se-ha a eleição para o preenchimento do cargo vago.

CAPÍTULO V

Da directoria, seus deveres e atribuições.

Artigo 15.º — A Directoria será composta de uma Presidente, de uma Vice-Presidente, de uma primeira e segunda Secretária e de uma Thesoureira, eleitas pela Assembléia geral para os respectivos cargos.

Artigo 16.º — À Presidente compete:

- a) Representar activa e passivamente a Associação;
- b) Convocar e presidir às Assembléias;
- c) Submeter a discussão todos os projectos apresentados de accôrdo com a alínea primeira da letra A do artigo 7.º.
- d) Autorizar despesas urgentes e visar todas as contas legais, comtanto que não excedam a dois terços dos fundos da associação,

- e) Nomear comissões necessárias;
- f) Convocar as reuniões extraordinárias;
- g) Fazer no fim de cada anno um relatório completo de seus trabalhos;

h) Abrir e encerrar o livro de presença das assembléias e reuniões mensais.

Artigo 17.º — À Vice-Presidente compete:

a) Substituir a Presidente em sua ausência ou impedimentos temporários.

Artigo 18.º — À primeira Secretaria compete:

- a) Substituir a Vice-Presidente e representar a Directoria;
- b) Redigir e assignar a correspondencia da Associação, actas das Assembléias e communicar as convocações das reuniões mensais;
- c) Ter sob sua guarda e responsabilidade os livros e archivos da Associação.

d) Classificar todos os livros e mais documentos pertencentes à Associação e apresentar à directoria no fim de cada trimestre um relatório do movimento da secretaria;

Artigo 19.º — À segunda Secretária compete:

a) Auxiliar a primeira e substituí-la em seus impedimentos temporários.

Artigo 20.º — À Tesoureira compete:

- a) Arrecadar a renda da Associação;
- b) Fazer as despesas devidamente autorizadas pela Presidente;
- c) Assinar e extrahir os recibos de joias, mensalidades, bem como outros necessarios e ter em dia o registro de quitação das socias.

d) Ter sob sua guarda os valores e bens pertencentes à Associação e em dia a escripturação da receita e despesa, podendo depositar em um estabelecimento bancário nacional ou estrangeiro de notória idoneidade, e de accôrdo com a presidente, os valores e fundos sociais;

e) Assignar com a presidente os cheques, ordens de pagamentos, títulos e demais papéis;

f) Apresentar mensalmente um balancete do mez anterior;

g) Organizar o balanço annual da receita e despesa, e do estado dos fundos da Associação entregando-o à Presidente para confecção de seu relatório;

h) Apresentar mensalmente à directoria a lista das socias admittidas.

CAPÍTULO VI

Do Conselho Fiscal, seus deveres e attribuições.

Artigo 21.º — O conselho fiscal será composto de três membros, eleitos annualmente pela assembléa geral, dentre as socias quites, competendo-lhe examinar em qualquer época a Caixa e a escripturação da Associação e convocar a Assembléa Geral Extraordinária quando apurar documentadamente que a directoria exorbitou de suas attribuições, prejudicando os interesses economicos e financeiros da Associação.

§ único — Serão franqueados ao Conselho Fiscal os livros de escripturação e da Caixa, documentos da receita e despesa e qualquer outros que forem exigidos e a Associação deva possuir.

Artigo 22.º — Syndicar rigorosamente da procedencia dos protestos apresentados por outras socias para admissão e demissão de associadas e bem assim contra a não acceitação de qualquer proposta.

Artigo 23.º — Propôr à Associação em reunião geral extraordinária a demissão de qualquer socia apresentando as causas justificadoras de tal ato.

CAPÍTULO VII

Dos empréstimos às sócias.

Artigo 24.º — Às sócias quites, que tenham completado um anno de associadas, poderá a directoria, a seu critério, conceder pequenos empréstimos, a prazos curtos e juros módicos.

§ Único: — A totalidade dos empréstimos não poderá exceder de um terço á renda mensal de contribuição paga pela socia até a presente data, deverão ser pagos com os juros de 1/2%, no prazo máximo de 6 meses.

CAPÍTULO VIII

Disposições Gerais.

Artigo 25.º — As emendas, reforma ou alterações dos Estatutos serão propostas pela Directoria, com parecer do Conselho Fiscal, e approvadas em assembléa geral extraordinária, por 2/3 no minimo de socias quites.”

A P E N S O 3

CEEENFERMAGEM

Subsídio para o desenvolvimento da enfermagem no Plano Decenal

1. *Estimativa das necessidades do pessoal de enfermagem segundo os tipos de atividade — 1976*

Na estimativa das necessidades de pessoal de enfermagem para o Plano Decenal, foi o presente estudo dividido em duas partes: pessoal para o serviço e pessoal para a docência. Obtidos os números de pessoal necessário para o serviço, foi este acrescido do número de enfermeiras docentes necessárias à formação daquele pessoal.

1.1. *Estimativa de pessoal necessário para o serviço*

Foram considerados separadamente os três grandes campos da enfermagem: estabelecimentos hospitalares, estabelecimentos para-hospitalares e unidades sanitárias. Não foi levado em consideração o campo novo da indústria, cujos serviços de saúde estão começando a empregar enfermeiras e auxiliares de enfermagem, por ser ainda pequeno o mercado de trabalho.

1.1.1. *Pessoal de enfermagem necessário nos estabelecimentos hospitalares.* Para esta estimativa foram adotados os índices empregados nos Levantamentos de Recursos e Necessidades de Enfermagem, realizado em 1956 e 1957 pela Associação Brasileira de Enfermagem (1), que damos a seguir:

a) *Pessoal de enfermagem em geral*

HOSPITAIS GERAIS

De 25 a 49 leitos — Total de pessoal para todos os serviços — 1,2 pessoas por leito.

De 50 a 99 leitos — Total de pessoal para todos os serviços — 1,07 pessoas por leito.

De 100 e mais leitos — Total de pessoal para todos os serviços — 1,5 pessoas por leito.

Desse total — 60% para pessoal de enfermagem.

HOSPITAIS DE TUBERCULOSE E LEPROSA

Total de pessoal para todos os serviços — 0,8 pessoas por leito.

Desse total — 40% para pessoal de enfermagem.

HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

Total de pessoal para todos os serviços — 0,6 pessoas por leito.

Desse total — 40% para pessoal de enfermagem.

b) *Enfermeiras*

HOSPITAIS GERAIS

Menos de 50 leitos — 1 enfermeira por hospital.

De 50 a 99 leitos — 1 enfermeira para 20 leitos.

De 100 e mais leitos — 1 enfermeira para 16 leitos.

HOSPITAIS DE TUBERCULOSE E LEPROSA

Até 200 leitos — 1 enfermeira para 30 leitos.

De mais de 200 leitos — 1 enfermeira para 27 leitos.

HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

1 enfermeira para 80 leitos.

Segundo o Grupo de Coordenação do Setor de Saúde do Plano Decenal não é meta do Plano o aumento do número de leitos e sim, melhor aproveitamento dos leitos existentes em 1966.

A distribuição de leitos pelos hospitais das diversas categorias, em 1966, foi estimada na base dos dados publicados por Dr. Oberdan Revel Perrone, da Divisão de Organização Hospitalar do M.S. (2), única publicação que contém o número de leitos em cada hospital.

Os critérios do Levantamento não incluem as instituições hospitalares de menos de 25 leitos, mas a Comissão julgou que não deveriam ser ignorados por constituírem 5,5% do total do número de leitos. Para estes foram adotados os mesmos índices que para hospitais de 25 a 49 leitos.

A estimativa do pessoal de enfermagem necessário nas instituições hospitalares em 1976 é a seguinte: enfermeiros, 10.474; pessoal auxiliar, 129.827.

1.1.2. *Pessoal de enfermagem necessário nos estabelecimentos para-hospitalares* — Neste cálculo a CEEENFERMAGEM precisou estabelecer seus próprios índices, pois des-

conhece a existência de índices válidos. O melhor seria aquele baseado na média anual de atendimentos, isto é, de consultas. Como, entretanto, esse dado não foi até o momento publicado, viu-se a Comissão na contingência de adotar outro critério, por cuja validade não poderá responder, enquanto não for demonstrada.

Fez-se a divisão dos estabelecimentos para-hospitalares em dois grupos, tomada a característica de possuir farmácia, para sua classificação no primeiro grupo, denominado aqui de Estabelecimentos Para-Hospitalares do tipo A, sendo do tipo B os que não possuem farmácia.

De acordo com o Anuário Estatístico de 1956 (3), havia, em 1962, 547 estabelecimentos de tipo A e 1.730 de tipo B. Levando-se em consideração o aumento da população, estima-se que, em 1976, haverá 799 e 2.528 estabelecimentos respectivamente.

O número de pessoal de enfermagem irá variar, é sabido, dependendo da integração ou não, no trabalho deste, das atividades de saúde pública; da assistência médica, com ou sem ensino e/ou pesquisa; dos cuidados de enfermagem a serem prestados; de nível de preparo do pessoal de enfermagem; da planta física da unidade.

Na impossibilidade, pela premência do tempo, de se fazer um cálculo bem fundamentado, foram adotados os seguintes índices julgados razoáveis em alguns estabelecimentos da Guanabara; para cada estabelecimento do tipo A: 5 enfermeiras, 10 auxiliares de enfermagem e 20 atendentes; para cada estabelecimento do tipo B: 1 enfermeira, 2 auxiliares de enfermagem e 6 atendentes.

Aplicados estes índices ao número estimado de estabelecimentos para-hospitalares, em 1976, foram obtidos as seguintes cifras: enfermeiras, 6.528 e pessoal auxiliar, 44.194, dos quais 13.046 auxiliares de enfermagem e 31.148 atendentes.

1.1.3. *Pessoal de enfermagem necessário nas unidades sanitárias.* Foi aqui utilizado o índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde (3) que transcrevemos.

“Na Meso-América e na América do Sul, os serviços da saúde pública deveriam observar as seguintes proporções:

— uma enfermeira de saúde pública por 50.000 habitantes — 0,2 por 10.000.

- uma enfermeira diplomada adicional por 10.000 habitantes — 0,1 por 10.000.
- cinco ajudantes de enfermagem por 10.000 habitantes — 0,5 por 10.000”.

Adotado este índice foram obtidas as seguintes cifras para a população de 110.000.000 de habitantes estimada para 1976: enfermeiras, 13.200, das quais 2.200 especializadas em saúde pública; pessoal auxiliar, 55.000.

Conclusão: somadas as estimativas do pessoal necessário para os três grandes campos da enfermagem foram obtidas as seguintes cifras: enfermeiras, 30.200, das quais 2.200 especializadas em saúde pública; pessoal auxiliar 229.000, incluindo técnico de enfermagem, auxiliares de enfermagem e atendentes.

1.2. *Pessoal para a docência*

Os dados de que dispomos revelam que, nas escolas de enfermagem, a proporção de docente por aluno é de 1:5,5 (incluídos os alunos dos cursos de pós-graduação, cursos de graduação-geral, enfermagem de saúde pública e obstetria e cursos de nível médio-técnico e auxiliar).

Para a estimativa do número de alunos nas escolas, em 1976, foram usados os seguintes dados:

- a) alunos no curso de graduação em enfermagem geral: à estimativa de formados em 1976, 1977 e 1978, foi acrescentado o número de prováveis evasões durante o curso, evasões essas calculadas em 20% no 1.º ano, 7% no 2.º e 3% no 3.º. Total estimado em 1976: 5.330;
- b) alunos dos cursos de pós-graduação, obstetria, enfermagem de saúde pública e técnico. A atual proporção desses alunos sobre as matrículas no curso de graduação em enfermagem geral é de 24,9%. Aplicada a mesma percentagem aos números de 1976 obtivemos a cifra de 1.327;
- c) alunos no curso de auxiliar de enfermagem: 211% sobre o número de alunos matriculados no curso de graduação em enfermagem geral. Número estimado: 11.246.

O total de número de alunos estimado para 1976 é pois de 17.903.

Se a proporção de 5,5 alunos por docente for mantida, em 1976 as escolas que preparam pessoal de enfermagem deverão contar com 3.255 docentes.

S U M Á R I O

A estimativa do número de enfermeiras necessárias, em 1976, para funcionamento razoável das instituições que empregam esse profissional, é a seguinte em números aproximados: estabelecimentos hospitalares, 10.500; estabelecimentos para-hospitalares, 6.500; unidades sanitárias, 13.200 (incluindo enfermeiras do curso geral e especializadas em saúde pública); escolas, 3.300, num total de 33.500 enfermeiras.

Quanto ao pessoal auxiliar, que abrange técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e atendentes, as cifras são as seguintes, aproximadamente: estabelecimentos hospitalares, 129.800, estabelecimentos para-hospitalares, 44.200, sendo 13.000 auxiliares de enfermagem e 31.200 atendentes; unidades sanitárias, 55.000, num total de 229.000 (Tabela I).

TABELA I

Estimativa aproximada de pessoal de enfermagem necessário em 1976 segundo o tipo de estabelecimento que o emprega e o tipo de pessoal.

ESTABELECIMENTOS QUE EMPREGAM PESSOAL DE ENFERMAGEM	EUFERMEIROS		PESSOAL AUXILIAR		TOTAL	
	NÚMEROS ABSOLUTOS	%	NÚMEROS ABSOLUTOS	%	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
Estabelecimentos hospitalares	10.500	31,3	129.800	56,7	140.300	53,4
Estabelecimentos para-hospitalares	6.500	19,4	44.200*	19,3	50.700	19,3
Unidades Sanitárias	13.200	39,4	55.000	24,0	68.200	26,0
Escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem	3.300	9,9	—	—	3.300	1,3
T O T A L	33.500	100,0	229.000	100,0	262.500	100,0

(*) Aproximadamente 13.000 auxiliares de enfermagem e 31.200 atendentes.

2. *Tendência do ensino da enfermagem*

A estimativa da necessidade de enfermeiras, em 1976, é de 33.500, aproximadamente, ou seja 27.200 além das 6.300 hoje em atividade.

O estudo do número de matrículas nas escolas de enfermagem, desde 1962, quando houve uma queda brusca em virtude de exigência de curso médio completo para admissão, revela que, embora a taxa de crescimento seja muito alta e promissora, só será possível atingir perto de um terço da meta desejada.

As matrículas vêm aumentando aproximadamente 17% ao ano. Mesmo assim, em 1966 o número de 1.128 alunos matriculados não atingiu sequer 50% das 2.342 vagas existentes.

Se for mantido o ritmo atual, o que acreditamos só será possível com auxílio substancial do Governo Federal, as escolas de enfermagem deverão formar aproximadamente 7.100 enfermeiras até 1976.

Sendo a enfermagem uma profissão essencialmente feminina, as matrículas nas escolas de enfermagem são quase só de mulheres. Como resultado, a taxa de evasão da profissão é muito alta; calcula-se em 2,5 ao ano, principalmente devido ao casamento; portanto, o número de enfermeiras estimado para 1976 não ultrapassa 11.300 ou seja aproximadamente 30% das 33.500 necessárias segundo estimativa (Tabela II).

3. *Incentivos ao desenvolvimento da enfermagem*

Três passos importantes na tarefa de atrair jovens para a carreira da enfermagem e preencher a capacidade ociosa das escolas já foram dados pelo Governo Federal. São eles: a exigência de curso superior para o enfermeiro, a classificação deste ao nível científico e a sua inclusão na categoria de profissional liberal, para fins de enquadramento sindical. Isto porque prestígio social e bons salários são os fatores mais decisivos na escolha de uma carreira.

Entretanto estas medidas não bastam porque não são de conhecimento do público. Grande parte da população escolar feminina, que poderia optar pelo ingresso numa escola de enfermagem, não o faz, ou por não ter ciência das possibilidades da profissão, ou por não receber o apoio dos pais familiares e amigos, que também o ignoram.

TABELA II (*)

Estimativa, por ano, do número de formatura em escolas de enfermagem, número de evasões e número de enfermeiras em atividades, de 1966 a 1976.

ANO	ESTOQUE NO INÍCIO DO ANO	PERDAS (2,5%)	ESTOQUE REMANESCENTE	DIPLOMADOS NO ANO	ESTOQUE NO FIM DO ANO
1966	6.300	158	6.142	221	6.363
1967	6.363	160	6.203	300	6.503
1968	6.503	163	6.340	338	6.678
1969	6.678	167	6.511	395	6.906
1970	6.906	173	6.733	498	7.231
1971	7.231	181	7.050	582	7.632
1972	7.632	191	7.441	681	8.122
1973	8.122	203	7.919	797	8.716
1974	8.716	218	8.498	933	9.431
1975	9.431	236	9.195	1.092	10.287
1976	10.287	257	10.030	1.277	11.307

(*) Elaborada no escritório do Grupo de Coordenação do Setor de Saúde do Plano Decenal.

São dois fatos a considerar: a falta de informações sobre a profissão e o grande preconceito social contra a enfermeira, um decorrente de outro.

A enfermeira que o público conhece é aquela pessoa, não raro sem instrução e sem princípios morais e éticos, que recebe gorjeta e que, freqüentemente, passou de “varrer o chão”, para “dar injeções e cuidados de higiene” aos doentes hospitalizados.

A ignorância a respeito da formação da enfermeira e da sua atuação na equipe de saúde, também existe entre os demais profissionais liberais e diretores de hospitais e escolas.

O saldo deste estado de coisas é o grande déficit de enfermeiras para as necessidades do País.

A contribuição do Governo Federal poderá ser decisiva, no sentido de modificar esta situação, se forem adotadas as medidas que abaixo sugerimos.

1. *Campanha de divulgação de enfermagem*

Entre os incentivos de caráter geral para o desenvolvimento da enfermagem, no Plano Decenal, sugerimos ao M.E.C., como o mais eficiente de todos, a promoção de uma campanha para esclarecimento da opinião pública sobre a enfermagem; esta deveria ser planejada e orientada por técnicos em relações públicas, dada a complexidade e seriedade do assunto.

Esta campanha deverá ser dirigida a públicos diversos: população adulta em geral, diretores de escolas médias e hospitais, profissionais liberais e estudantes de curso médio.

A colaboração das organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, lucrativas e filantrópicas, nos parece ser uma exigência para o sucesso de tão grande empreendimento no vasto território nacional.

Sendo os filmes de curta metragem, para cinema e televisão, um dos mais importantes elementos de divulgação para massas, permitimo-nos sugerir a confecção de um documentário, de Jean Manzon, para exibição comercial, pois seus filmes gozam de alto conceito e têm grande penetração em todas as camadas do público.

Tais filmes poderão, numa forma sistemática de apresentação, preparar o espírito do público, em tempo “record”, para uma aceitação maior da enfermeira, e para maiores esclarecimentos posteriores sobre a profissão, com a utilização dos demais recursos sugeridos pelo plano de relações públicas.

As escolas de enfermagem e a Associação Brasileira de Enfermagem poderão cooperar na execução dos planos do M.E.C.

2. *Bolsas de estudos*

O M.E.C. inclui as escolas de enfermagem no seu programa de bolsas de estudo, mas a importância é absolutamente insuficiente para atender ao número de pedidos. Grande percentagem das alunas das escolas de enfermagem provém de famílias de escassos recursos financeiros, pois geralmente as famílias de maiores recursos não permitem que suas filhas escolham esta profissão.

A concessão de bolsas de estudos em larga escala é indubitavelmente um incentivo digno de nota. Sugerimos que a previsão seja para 30% das alunas matriculadas.

3. *Criação de escola de enfermagem nas universidades federais de Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.*

A Lei 775/49 prevê, em seu artigo 20, que em cada centro universitário ou sede de Faculdade de Medicina haja uma escola de enfermagem.

Os estados de Espírito Santo e Santa Catarina e o Distrito Federal não contam com escola para formação de enfermeiras e será conveniente o aproveitamento dos possíveis candidatos daqueles estados. No Paraná já existe uma escola da Congregação São José, localizada em Curitiba, mas a população do estado justifica a existência de uma escola federal.

4. *Auxílio às escolas de enfermagem estaduais e particulares.*

Se o ritmo de crescimento de matrículas continuar o mesmo, entre 1968 e 1969 deverá estar esgotada a capacidade ociosa das escolas de enfermagem. Nesta altura será necessário que o Governo Federal dê auxílio substancial às escolas, para que estas ampliem suas instalações a fim de receber o número de alunos necessários e previsto para os anos subsequentes.

O M.E.C., em obediência à Lei 775/49, artigo 23, há muitos anos vem dando uma pequena subvenção às escolas particulares. O montante de tais subvenções, entretanto, não tem sido suficiente para alterar o estado de pauperismo de algumas escolas de enfermagem. Mais de 50% das existentes pertencem a congregações ou a missões religiosas, que mantêm hospitais ou com estes têm contrato; a escola foi criada para atender a uma necessidade sentida, pela entidade mantenedora, mas não é justo que atendam à necessidade da maior

parte do País. Sugerimos que entre as demandas de auxílio a escolas superiores e médias, seja dada uma razoável prioridade às escolas de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Associação Brasileira de Enfermagem. Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil. 1957. Mimeografia.
- (2) PERRONE, Obserdan Revel. **Armamento hospitalar no Brasil**. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Saúde. Divisão de Organização Hospitalar. Rio de Janeiro, 1958.
- (3) IBGE. Conselho Nacional de Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1965.
- (4) Organização Pan-Americana de Saúde. Repartição Sanitária Pan-Americana. Escritório Regional da Organização Mundial de Saúde. **A saúde na América e na Organização Pan-Americana de Saúde**. Washington, 1960.

A P E N S O 4

POLÍTICA DE TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Filosofia

A ABEn fundamenta seus princípios e ações na constituição do Brasil, cuja filosofia ressalta a promoção e a valorização humana, o reconhecimento da igualdade de direitos entre os cidadãos, o incentivo para o crescimento individual e coletivo, a ampla participação na vida nacional e o direito inalienável do homem na produção e na utilização dos bens sociais.

A ABEn reconhece que a Enfermagem, por sua natureza, tem como objetivo central o homem em sua dignidade absoluta; como atividade humana universal rege-se por normas éticas e se desenvolve de acordo com o processo científico e tecnológico; como profissão constitui um grupo social que, no contexto sócio-econômico e cultural do país, se coordena com as demais profissões, no sentido de contribuir para o bem-estar comum.

Declaração de Princípios da ABEn

1 — Todo ser humano tem direito à saúde e, portanto, a uma as-

- sistência de **Enfermagem** que lhe assegure sua proteção ou, em caso de perda, a sua recuperação.
- 2 — A função primária da enfermeira é prestar serviço ao público sob a forma de assistência de enfermagem.
 - 3 — A assistência de enfermagem inclui os aspectos preventivos, curativos, de reabilitação e de apoio psicológico, religioso e social, planejados segundo as necessidades do indivíduo, ou da comunidade.
 - 4 — Constitui responsabilidade individual da enfermeira procurar conhecer as necessidades de saúde do país nos níveis local, regional e nacional, de modo a poder colaborar no atendimento daquelas necessidades.
 - 5 — A assistência de enfermagem envolve atividades de complexidade diversa e de diferentes graus de responsabilidade, o que permite ser realizada por uma equipe constituída por elementos de **Enfermagem** de diferentes níveis, sob supervisão de enfermeira.
 - 6 — A contribuição da enfermeira no campo da saúde é de grande importância para a qualidade da assistência prestada.
 - 7 — O exercício profissional deve atender às necessidades do país, conforme sua realidade e a demanda do mercado de trabalho.
 - 8 — A comunidade tem participação decisiva no desenvolvimento da profissão, pois ao reconhecer sua importância e exigir melhores padrões de assistência, influi na demanda de pessoal de **Enfermagem**, na sua formação e no seu aperfeiçoamento.
 - 9 — É fundamental para a **Enfermagem** o emprego da pesquisa aplicada e de estudos operacionais, a fim de promover as mudanças metodológicas indispensáveis à educação e ao exercício profissional.
 - 10 — A qualidade da assistência de **Enfermagem** é fortemente influenciada pelo grau de desenvolvimento do aparelho formador, pelas oportunidades para estudos pós-graduados e de especialização e pelo controle do exercício profissional.
 - 11 — A formação pedagógica e o aperfeiçoamento continuado do corpo docente das **Escolas de Enfermagem** conduzem à maior eficiência e eficácia do ensino.

Política da ABEn

- 1 — Contribuir para o desenvolvimento da organização da **Enfermagem** nas estruturas sanitárias do país.
- 2 — Propugnar pela participação da **Enfermeira** no planejamento de saúde.

- 3 — Fortalecer junto aos órgãos de Educação, Saúde e Trabalho, o assessoramento para os assuntos ligados ao ensino e ao exercício profissional da Enfermagem.
- 4 — Melhorar o sistema de comunicação entre os profissionais de Enfermagem e entre estes e outros profissionais.
- 5 — Incentivar a ampliação do campo de atuação da Enfermeira nos programas de saúde e bem-estar social.
- 6 — Defender a prerrogativa da Enfermeira de ministrar o ensino teórico e prático das disciplinas profissionais e de dirigir cursos de Enfermagem dos três níveis, de graduação, técnico e de auxiliar de enfermeira.
- 7 — Incentivar a formação de Enfermeiras que, além de sua função primária, sejam aptas a exercer funções delegadas, ensinar e supervisionar pessoal auxiliar e administrar serviços de Enfermagem em nível local.
- 8 — Procurar redefinir os campos de atuação dos demais elementos que atualmente integram a equipe de Enfermagem (Atendente, Auxiliar de Enfermagem e Técnico de Enfermagem).
- 9 — Colaborar no treinamento dos atendentes já em exercício e procurar evitar a admissão de novos atendentes sem treinamento prévio.
- 10 — Estimular a capacitação de enfermeiras de serviço e de docência para proceder a pesquisas operacionais em áreas prioritárias do ensino e do exercício profissional.
- 11 — Contribuir para a criação e atualização das bases legais do ensino e do exercício profissional.
- 12 — Patrocinar ou incentivar a elaboração, tradução e publicação de livros-textos e de trabalhos de interesse para a Enfermagem.
- 13 — Continuar defendendo, junto às autoridades competentes e à opinião pública, a criação do Conselho Federal de Enfermagem e do Sindicato Profissional.

Diretrizes Gerais para a Aplicação da Política

A aplicação da Política da ABEn será feita mediante um plano geral que será elaborado pela Diretoria, através de suas Comissões, ouvidas as Seções Estaduais e por elas adaptado para execução local. A avaliação deverá ser apresentada em relatório anual da Presidente.

A P E N S O 5

DEMONSTRATIVO DA CONSTRUÇÃO DA SEDE EM BRASÍLIA — 1966 a 1972

Receita — 1966-1972	Despesas — 1966 a 1972	Diferentes Despesas Efetuadas	Receita e Saldo devedor Efetuado pela Receita da ABEN
Doações:	1966 (início das	315,00	Pagos a Severo Vilares 806.880,47 Desp. diversas 90.182,93 Receita até 30.6.72 327.807,67 Pg. pela ABEN 569.063,73
Seções = Meta 267.474,67	a (despesas	4.555,00	
	1967	83.550,63	
	1968 — Início		
	a Ccnst.		
	1969	311.642,00	
	a		
Institucional 34.263,00	1970	185.000,00	
Individual 20.400,00	a		
	1971	93.000,00	
	a		
Outras doações 3.670,00	1972	139.189,04	
	Outras Desp.		
	Plantas-Viagem		
	Taxas Bancárias 79.810,73		
	Telefonemas, etc.		
327.807,67		897.063,40	897.063,40

A P E N S O 6

CONTRIBUIÇÃO DAS SEÇÕES

Seção	Meta	Recebido até Julho 1971	Recebido até Dezem- bro 1971	Total	Déficit	Outras Doações
São Paulo	30.000,00	57.757,21	—	57.757,21	—	—
Guanabara	30.000,00	38.894,00	5.000,00	43.894,00	—	—
Distrito Federal	30.000,00	30.622,28	3.000,00	33.622,28	—	—
Minas Gerais	25.000,00	19.720,00	2.720,00	22.500,00	2.500,00	—
Rio Grande do Sul	20.000,00	25.605,00	—	25.605,00	—	—
Bahia	10.000,00	6.606,50	3.395,00	10.001,50	—	—
Estado do Rio	10.000,00	12.700,00	2.000,00	14.700,00	—	—
Paraná	10.000,00	10.000,00	1.000,00	11.000,00	—	—
Ceará	5.000,00	5.870,00	—	5.870,40	—	—
Pernambuco	5.000,00	10.576,00	—	10.576,00	—	—
Santa Catarina	5.000,00	4.377,00	500,00	4.877,00	133,00	1 Manta — 1 Cobertor 1 Jogo de 6 copos
Maranhão	3.000,00	3.022,00	—	3.022,00	—	—
Paraíba	3.000,00	3.014,68	—	3.014,68	—	—
Amazonas	1.500,00	1.500,00	10.000,00	11.500,00	—	1 Gravador
Pará	1.500,00	3.000,00	—	3.000,00	—	—
Piauí	1.500,00	390,00	1.200,00	1.590,00	—	—
Sergipe	1.500,00	2.476,00	—	2.476,00	—	—
Goiás	1.500,00	1.638,60	—	1.638,60	—	—
Rio Grande do Norte	1.000,00	864,00	136,00	1.000,00	—	—
TOTAL GERAL	194.500,00	238.633,27	28.951,00	267.634,67	2.633,00	

BIBLIOGRAFIA

1. **AMERICAN JOURNAL OF NURSING**, vol. 26/29, 1926/1929.
2. **ANAIS DE ENFERMAGEM**, Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, v. I/IX, maio, 1932/abr. 1941.
3. **ANAIS DE ENFERMAGEM**, São Paulo, Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, V. XV/XVI, jan./mar. 1946/abr. jun. 1947.
4. **ANAIS DE ENFERMAGEM**, São Paulo, Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, v. I/VII, jan. 1948/dez. 1954.
5. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: Arquivos.**
6. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: Arquivos — Seção de São Paulo.**
7. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM — Relatório do Centro de Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem.** Rio de Janeiro, 1959.
8. **ATA N.º 2 — CONSELHO DELIBERATIVO — ASSEMBLÉIAS.** Rio de Janeiro, 1938 — 1954.
9. **ATA N.º 3/5 — DELEGADOS — ASSEMBLÉIAS.** São Paulo, 1954-1976.
10. **ATA N.º 3/6 — REUNIÕES DA DIRETORIA.** Rio de Janeiro, 1955-1976
11. **ATAS — CONSELHO DELIBERATIVO.** Rio de Janeiro, 1956-1958.
12. **ATAS — SESSÕES PLENÁRIAS. CONGRESSOS.**
13. **BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM — 1959/1976.**
14. **BRASIL, Leis, decretos, etc. — Legislação e assuntos correlatos.** Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, 1974, v. 1/3.

15. BRIDGES, D. C. — **A history of the International Council of Nurses — 1899 — 1964.** Philadelphia, Lippincott, 1967.
16. CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DE ENFERMAGEM, 3.º, São Paulo, 1968.
17. LIMA, I. B. — **Aspectos da situação de Enfermagem no Brasil.** Rio de Janeiro, Ministério de Educação e Saúde, 1950.
18. PULLEN, B. L. — **Historial aspects of Nursing in Brazil —** s.l., s.c.p., 1939.
79. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Enfermagem, mar. 1955/out./dez. 1975.
20. RIO DE JANEIRO. UNIVERSIDADE. Escola de Enfermagem ANA NERI: Arquivos.
21. SEMINÁRIO DIDÁTICO INTERNACIONAL SOBRE LEVANTAMENTOS DE ENFERMAGEM. — Rio de Janeiro, 1974.
22. SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO — São Paulo, 1969.
23. SEMINÁRIO REGIONAL DE ENSINO MÉDIO DE ENFERMAGEM. 1.º, Rio de Janeiro, 1966.

RELAÇÃO DOS NOMES CITADOS

- Abyael Maria de Souza — 104, 109
Adalgisa V. Matos — 461
Adalucia Bomfim — 49, 72
Adauto Lúcio Cardoso — 153
Adelaide de Almeida — 112
Adelina Zourob Fonseca — 28, 335
Ademar de Barros — 372
Adroaldo Mesquita da Costa — 144, 248
A. F. Cesarino Júnior — 259, 261, 263, 264, 272, 273, 436, 449
Agnes Lima — 160, 204
Agnes Wadell Chagas — 80, 300, 431, 448
Akiko Kanazawa — 114
Alaide Leme — 352
Alayde Romeiro Pereira — 116
Alayde Borges Carneiro — 36, 73, 334, 359
Alayde Cavalcanti — 332
Alayde Duffles Teixeira Lott — 330, 408
Alba Moura Horta Barbosa — 243, 389
Alberto Venâncio Filho — 310
Aldacy Raposo Nascimento — 111
Alfredo Simch — 221
Alice Alvares de Araújo — 26, 47, 332
Alice Andrade Maciel — 114, 397, 400, 454
Alice Matos Vilela — 53, 383
Alice Michaud — 110
Alice Rego — 115
Alleluia Frota Salles — 372
Almira Pessoa de Melo — 46
Alphaida Teixeira dos Anjos — 62
Altair Alves Arduíno — 59, 195, 346
Alvaro Guimarães Filho — 142, 144, 288, 448
Alvina Arruda Março — 55

- Alzira de Souza Melo — 60
Amália Corrêa de Carvalho — 39, 42, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 72, 84, 127, 154, 157, 185, 187, 397, 398, 400, 402, 415, 422, 424, 426, 430, 435, 454, 461, 472
Amaury de Medeiros — 6
Ana Clara Fernandes — 102
Ana de Paula Barbosa — 109
Ana Jaguaribe da Silva Nava — 51, 52, 53, 55, 214, 335, 342, 460
Ana Maria Wagner — 80
Ana Rosa Tupinambá — 52, 57
Ana de Souza — 385
Anayde Corrêa de Carvalho — 40, 42, 55, 62, 245, 263, 323, 346
André J. Fougerat, Dom — 424
André Franco Montoro — 228, 439
André Roseira de Matos — 449
Andrônica Almeida Borges — 112
Anete Bento Viana — 116
Angelina Dirse — 59
Anísio Teixeira — 296
Anita Lander — 13, 14
Annita Dourado Teixeira — 51, 55, 56, 73, 82, 101, 152
Annita Miranda Carvalhaes — 51
Antonietta Chiarello — 89, 154, 263
Antonio Silvio Cunha Bueno — 218
Anyta Alvarenga — 59, 197, 206, 310, 367, 368, 470
Aparecida Maria Jesuino de Souza — 103, 104
Aracy Coimbra — 62
Ariadne Lopes Menezes — 85, 89
Arízio Viana — 240
Arlete Marques da Silva — 114
Armando Mesquita Sampaio — 192
Arnaldo Prieto — 278
Arnoldo Chiminazzo Boscardim — 450
Artur da Costa e Silva — 269
Ary Castro Fernandes — 34
Ary Viana — 190
Aurea Ferreira Dias — 51, 73
Auro de Moura Andrade — 244
Aurora G. de Afonso Costa — 52, 57, 85, 104, 105, 128, 190
Beatrice Louise Lennington — 80, 306, 321
Beatriz Guedes Galvão — 352
Benedito Costa Carvalho — 264
Benedito Coelho Rodrigues — 303
Benedito Montenegro — 372
Berila Pinto de Carvalho — 97, 99
Bertha Lucille Pullen — 9, 15, 16, 22, 26, 28, 47, 331, 464
Bertha Lutz — 4
Brígido Tinoco — 227

- Cacilda Rosa Bertoni — 56, 102, 114, 392, 454
Campos Vergal — 151
Cândida Fernandes — 107
Cândido Padim, Dom — 288
Cardoso de Menezes — 152
Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Dom — 417
Carlos Chagas — 6, 7, 8
Carmela Longo — 115
Carmen Gonçalves — 46
Carmen Graça — 33, 47
Carrie Reno Teixeira — 72, 102, 335
Catherine J. Densford — 373
Cecília Calazans — 352
Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio — 342, 435
Cecília Mounier Pêcego Coelho — 52, 190, 287, 420, 421
Cecy Clausen — 23
Celestine Wesnofske — 102
Celia Peixoto Alves — 330, 331, 332, 333, 348, 408
Celina Arauz de Pirovano — 420
Celina Cunha Tibiriça — 57
Celina de Arruda Camargo — 64, 341, 346, 436
Celina Jäeger Biernfeld — 302
Celina Flores Pernasseti — 49, 335
Celina Viegas — 35, 54, 55, 125, 134, 135, 148, 150, 170, 311, 413, 420
Christianne Reimann — 27
Cícero Vasconcelos, Rvdo. — 220
Cinira Alves de Mattos — 116
Circe de Mello Ribeiro — 42, 57, 60, 61, 62, 66, 84, 85, 89, 161, 185, 200, 204, 244, 245, 246, 263, 264, 267, 275, 346, 354, 357, 367, 390, 395, 396, 397, 402, 416, 430, 441, 446, 454, 461, 471, 472
Clara Cúrtis — 53, 56, 73, 78, 79, 80, 190, 214, 295, 372, 410, 411, 452
Clara Louise Kieninger — 7, 13, 14, 331
Clara Wolfvitch — 474
Clarice Della Torre Ferrarini — 49, 51, 55, 57, 59, 60, 62, 66, 152, 153, 185, 204, 245, 261, 263, 271, 275, 312, 313, 322, 346, 356, 357, 384, 365, 367, 374, 391, 395, 399, 402, 413, 416, 424, 425, 430, 436, 440, 446, 450, 452, 453, 454, 456, 476
Clelea de Pontes — 54, 84, 150, 197, 206, 233, 342, 387, 389, 453
Clélia Allevato — 11, 48, 446
Clélia Luiza Gonçalves Pinto — 60, 109, 357
Clélia Márcia Córdova — 64, 89, 114
Clélia Teixeira — 106
Clemente Mariani — 372
Clementino Fraga — 27
Cleonice Falcão de Almeida — 116
Clotilde Accioly de Carvalho — 4
Clotilde Rodrigues Linhares — 278
Clóvis Salgado — 148, 158, 161
Corina Berlinck — 49, 97, 372

- Daisy Caroline Bridges — 26, 286, 373, 407, 413, 414, 419, 429
Daniel A. da Silva — 195
Déa de Souza Rego — 109
Débora de Azevedo Veiga — 278
Delizeth de Oliveira Cabral — 47, 124, 335
Delzuite de Souza Cordeiro — 59, 60, 114, 357
Denise Mendes dos Santos — 424
Denise Ribeiro Cardoso — 66
Dilce Rizzo Jorge — 474
Diná A. Coelho Mathias — 99
Diva Câmera — 56, 107, 393, 397, 398, 399, 454
Dolores Freitas Dieger — 60
Doriana Sampaio Mendonça — 116
Doralice Kluppel — 109
Doralice Regina Ayres — 55, 59, 60, 84, 108, 346, 415, 456
Dulce Ferreira Pontes — 65, 411
Durmeval Trigueiro Mendes — 184, 310, 469, 470
Durvalina Damasceno — 27, 46
Edgard Rego Santos — 447
Edilburga Pereira — 80
Eglantina Medeiros — 106
Edith de Magalhães Fraenkel — 4, 8, 11, 12, 13, 14, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 36, 37, 42, 46, 48., 50, 51, 53, 57, 61, 64, 65, 69, 87, 94, 96, 97, 98, 101, 104, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 202, 211, 213, 229, 255, 256, 286, 287, 330, 331, 333, 334, 336, 337, 339, 341, 342, 343, 353, 359, 371, 372, 382, 386, 408, 409, 410, 411, 418, 427, 428, 431, 448, 451, 452, 453, 454
Edith de Souza — 48, 72, 332, 335
Edith Novais Pinto — 103
Edla Dalva Moreira — 60, 61
Edméa Cabral Velho — 23, 46, 47, 101, 332, 333, 359, 382, 385, 389
Edna Duarte Bispo — 278
Edna Perri Ricci — 112
Elcia Carneiro — 106
Eleosina Neves — 49
Eleyson Cardoso — 228
Elias Adalme — 241
Elisa Bandeira — 343
Elizabeth M. Koester — 200
Ella Hansenjaeger — 34, 38, 51, 64, 65, 96, 125, 127, 128, 129, 190, 257, 343, 368, 372, 373, 409, 410, 418
Elma Araújo Simões — 268
Eloita Pereira Neves — 474
Eloya Arruda — 105
Elvira de Felice Souza — 54, 60, 62, 64, 169, 188
Elza R. Paim — 461
Elze Vieira Souza — 110
Emília Camargo Cré — 46, 48, 49
Emílio Garrastazu Médici — 277

- Emilio Gomes — 187
 Enedina Azevedo Ferreira — 53, 72, 81, 101, 387
 Engracia Flores — 144
 Enio Barbato — 337
 Enir de Souza Lima 59, 364
 Eriza Blandina Ferreira — 104
 Erly Rabelo Brasil — 109
 Ermeline Boeing — 114
 Ermengarda de Faria Alvim — 52, 75, 105, 124, 152, 190, 335, 339
 Ernani Braga — 310, 311, 312, 449
 Ernesto de Souza Campos — 437
 Erzlla de Almeida Perri — 112
 Estela dos Humildes de Oliveira — 116
 Ester Moraes — 66
 Ethel Bedford Fenwick — 407
 Ethel Hardy — 108
 Ethel O. Parsons — 7, 9, 11, 12, 13, 15, 20, 21, 24, 25, 26, 47, 211, 331, 408, 464
 Evelyn Arnald Opie — 458
 Filomena Chiarello Spera — 54, 287
 Filomena Lelis Camelo — 112
 Firmina Sant'Ana — 334
 Flora Mesentier — 421
 Flora Silvia Vitor Rodrigues — 49, 53, 238, 387
 Florina Castro — 102
 Flérída Goudinho Cardoso — 115
 Frances Helen Ziegler — 178, 373
 Frances S. Beck — 23, 414
 Francisca Barbosa de Aguiar — 114
 Gennyson Amado — 448
 Georgette de Jesus Teixeira — 59, 108
 Gerda Mitt — 110
 Getúlio D. Vargas — 457, 460
 Gilberto Marinho — 145
 Gilka Sampaio Garcia — 64
 Glete de Alcântara — 35, 38, 53, 55, 56, 60, 62, 63, 98, 125, 135, 136, 150, 151, 162, 163, 169, 185, 192, 215, 220, 230, 238, 246, 258, 273, 274, 275, 277, 291, 292, 305, 323, 337, 339, 340, 342, 343, 346, 350, 352, 359, 368, 372, 387, 401, 402, 411, 413, 419, 430, 451, 452, 455
 Glycon José Bernardes — 61
 Gracinda Mota — 49
 Guaraci Gonçalves Curvacho — 109
 Guiomar Pereira Puppain — 39, 49, 50, 238
 Hanemann Guimarães — 437
 Haydée Guanais Dourado — 39, 48, 52, 54, 55, 58, 60, 62, 72, 81, 85, 86, 96, 97, 111, 114, 122, 123, 132, 144, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 163, 178, 180, 183, 184, 191, 192, 201, 216, 218, 220, 226, 238, 240, 241, 242, 244, 247, 248, 258, 260, 261, 271, 273, 274, 278, 283, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 304, 305, 308, 311, 313, 324, 339, 341, 342, 343,

- 346, 353, 354, 361, 362, 374, 387, 388, 396, 411, 431, 435, 436, 438, 439, 440,
441, 449, 451, 452, 454, 460, 467, 470, 471
Haydée Neves da Cunha — 47, 72
Helder Câmara — 151
Helena de Barros Silveira — 333
Heloisa Aparecida Leite Martins — 150
Heloisa Maria Carvalho Veloso — 22, 23, 24, 26, 332, 438
Heloisa Montenegro — 145
Herminia Nogueira — 27, 46, 48, 49, 51, 123, 339
Hilda Anna Krisch — 32, 46, 47, 69, 71, 83, 87, 122, 123, 213, 294, 334,
336, 446
Hilda Lozier — 206, 461, 475
Hildegard Goebel Pires de Campos — 47, 49, 51
Honorina dos Santos — 59, 160, 313, 357
Hortência Aguiar — 367
Humberto de Alencar Castelo Branco — 248
Ida de Jesus Picanço — 66, 152, 263
Ieda Barreira e Castro — 62, 72, 461, 475
Ilda Domingues Morgado — 48
Ilnete Ayres — 346, 357
Iracema Cabral — 330, 408
Iracema dos Guarany's Melo — 332, 335
Iransy Dantas Maciel — 109
Irene de Azevedo — 105
Irene de Miranda Cotegipe Milanez — 81, 387
Irene de Oliveira Carvalho — 60, 394
Irineu Leopoldino de Souza, Pe. — 150, 152
Irmã Abrahilde Alvarenga — 112
" Anna Amasilles Rocha — 113
" Ana Sá — 60
" Antonieta Maria Barros Bernardes — 287
" Catarina Colavitti — 114, 395, 397
" Cecília Behering — 152
" Cecília Fernandes — 108
" Emília Clarizzia — 57
" Eufrásia Costa — 57
" Ester de Almeida Neves — 60
" Fontenelle — 97
" Francisca Nogueira Soares — 270, 474
" Helena Couto — 55, 150, 304
" Helena Maria Villac — 128, 151, 152, 160
" Irene Rocha — 116
" Lídia de Paiva Luna — 104
" Lúcia Cristofolini — 292
" Luíza Odila — 110
" Margarida Villac — 411
" Maria Áurea da Cruz 55, 78, 86, 150, 263
" Maria Carmen Teixeira — 57, 59

- Irmã Maria da Glória — 110
 " Maria Gabriela Nogueira — 59, 60, 154, 185, 245, 310
 " Maria Luiza Breyer — 103
 " Maria Marta Reichert — 474
 " Maria Mônica — 110
 " Maria Tereza Notarnicola — 59, 60, 61, 62, 64, 82, 84, 265, 268, 346, 357, 368, 393, 394, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 426, 430, 451, 454, 476
 " Maria Turkiewicz — 110, 200
 " Mariana Pereira Junho — 107
 " Marie Domineuc — 35, 38, 54, 83, 84, 86, 144, 148, 150, 288, 290, 352, 371, 372, 383, 417, 418, 419, 423, 455
 " Marta Teles — 51, 54, 60
 " Matilde Nina — 48, 51, 52, 81, 85, 125, 128, 129, 342, 343, 418, 428, 446
 " Mônica de Lima — 103, 104
 " Otília Hammers — 115
 " Patrícia Maria de Areia — 111, 112
 " Percília Aguiar — 288, 289
 " Regina Magrin — 110
 " Rosária Maria de Fortaleza — 112
 " São Geraldo — 372
 " Suzana Boutin — 107
 " Tereza Araújo — 104
 " Verônica Tartas — 110
 Isabel Cardoso Gomes Pinto — 103, 104
 Isabel Colquhoun Macintyre — 55, 108, 115, 116, 170
 Isabel da Cunha Dantas — 261
 Isabel dos Santos — 60
 Isabel Maria Mesquita — 103
 Isabel M. Gonzalez — 264
 Isabel Pinto Coelho — 103
 Isabel Stewart — 332
 Isolina Saldanha de Lossio — 22, 46
 Israel Pinheiro — 395
 Itala Signates Novais — 103
 Ivete Ferreira Santana — 116
 Izaltina Schirmer — 109
 Izaura Barbosa Lima — 22, 23, 24, 26, 31, 46, 49, 50, 54, 55, 57, 59, 60, 62, 73, 74, 112, 135, 145, 179, 191, 195, 203, 204, 205, 219, 231, 238, 240, 242, 255, 295, 297, 307, 363, 432, 439, 450, 451, 453, 471
 Izaura Lopes de Godoy — 55, 56, 60, 62, 64, 105
 Jacira de Araújo Cintra — 97
 Jacyra Carvalho — 71
 Jacy Moraes Bahia — 103
 Jaime de Barros Câmara, Dom — 417
 Jandira Alves Coelho (de Olmos) — 52
 Jandira Santos Orrico — 278
 Jane A. Jackson — 5
 Jânio da Silva Quadros — 227

- J. P. Fontenelle — 7
Jarbas G. Passarinho — 268, 269
Jarbas Maranhão — 243, 451
Jerônima Mesquita — 34
Jesulina Chaves de Oliveira — 114
João Café Filho — 221
Johanna Schwarte — 373
José Finocchiaro — 337
José Maria Machado — 337
José Plácido Barbosa — 6, 7
Josefa Jorge Moreira — 122, 125, 238, 241, 242, 260, 261, 330, 392, 439
Josefina Melo — 153, 278, 454
Judith Arêas — 22
Judith Costa — 107
Judith Feitosa de Carvalho — 66, 198, 206, 278, 461
Júlio Barata — 269, 270, 271, 274
Juracy Serpa Pyrrho Pacheco da Silva — 27, 46, 49, 51, 75, 332, 334
Jurandir Lodi — 54, 257, 258, 311, 437, 447, 455
Juseelino Kubitschek de Oliveira — 148, 243, 458
Justa Mendieta — 373
Kelita Augusto Duarte — 114
Kenneth L. Winters — 321
Kenneth O. Courtney — 302
Lais Netto dos Reys — 36, 87, 122, 125, 128, 132, 188, 213, 214, 286, 349, 385, 386, 420, 431, 452, 457
Laurênio Lins de Almeida — 448
Lauro Monteiro da Cruz — 134, 143, 147, 153, 219, 223, 300
Leda Moreira — 339
Lenísia Costa Santos — 57, 59, 82, 302
Leonarda Teixeira — 112
Leônia Borges Machado — 62
Leontina Gomes — 102, 339
Liberalina Góes — 103
Lídia Delgado — 365
Lídia Gonçalves — 335
Lídio Milani, Pe. — 264, 425
Lillian Clayton — 14, 21, 330, 331
Lizelotte Hischel — 101
Lorraine Dennhart — 21
Lourdes Castro — 49, 72
Lourdes Torres de Cerqueira — 60, 89, 245, 302
Lourenço Filho — 256
Lourival Ribeiro — 297
Lúcia Jardim — 35, 97, 199, 372
Luciemir Tavares Abreu — 102
Lucília Miranda — 47
Lucy Goedert — 383
Luiza de Barros Thenn de Araújo — 22

- Luiz Cieto — 474
Luiz Tinoco — 220
Lycia Ribeiro Lopes — 337
Lydia das Dores Matta — 55, 102, 242, 401
Lydia Ignes Rossi — 278
Lygia G. Chapuis — 145
Mabel Faust — 123
Madeleine Taafe Sebastiany — 148, 150, 263
Mafalda Leone — 123, 335
Magdalena Almeida Kasprzykowski Werneck — 332, 334, 335, 387
Magno Guanais Dourado — 341
Manoel José Ferreira — 11
Marcolino G. Candau — 34, 190, 215, 459
Margareth Mein Costa — 57
Margareth C. Albold — 76
Margarida M. Pequeno Fernandes — 397
Maria Adelaide Witte Fernandes — 47, 335, 382
Maria Alves Amorim — 64, 122, 274, 276
Maria Amélia C. Rosas — 332
Maria Amélia Rangel Garcia — 56, 62, 63, 105, 374
Maria Aparecida Mâncio — 60
Maria Barbosa do Espírito Santo — 112
Maria Batista Lima — 104
Maria Beatriz Cavalcanti de Albuquerque — 54, 65, 66, 72, 74, 122, 218, 231, 241, 258, 362, 363, 383, 384, 387, 388, 451, 455
Maria Borges Leal — 57
Maria Carmélia de Albuquerque — 113
Maria Cecília Pedreira Cerqueira — 114
Maria Célia Sivieri Laurente — 60
Maria Cleyde Barroso de Oliveira — 103
Maria Conceição Cavalcanti — 108
Maria da Glória Leite Rozas — 55, 76, 107, 153, 226
Maria da Graça S. Corte Imperial — 64, 278, 346, 402, 430
Maria Dalva Pereira de Souza — 113
Maria das Graças Negromonte — 397
Maria de Castro Pamphiro — 26, 49, 51, 101, 129, 332
Maria de Jesus do Vale — 108
Maria de Lourdes Almeida — 100
Maria de Lourdes Corrêa — 79
Maria de Lourdes Costa — 105, 108
Maria de Lourdes Góes Müller — 76
Maria de Lourdes Monteiro — 103
Maria de Lourdes Mota Andrade — 111, 112
Maria de Lourdes Oliveira — 55, 109
Maria de Lourdes Ortiz — 103
Maria de Lourdes Rodrigues — 76
Maria de Lourdes Silva — 104
Maria de Lourdes Silva Maia — 112

- Maria de Lourdes Verderese — 51, 55, 72, 79, 80, 84, 135, 150, 152, 301, 302, 304, 308, 368, 476
- Maria de Lourdes Cunha — 397
- Maria de Oliveira Regis — 330, 408
- Maria de Souza — 109
- Maria do Carmo Araújo — 105
- Maria do Carmo Prado — 48
- Maria do Carmo Ribeiro — 332
- Maria do Rosário Souto Nóbrega — 474
- Maria Dolores Cavalcanti — 34, 214
- Maria Dolores Lins de Andrade — 38, 39, 42, 52, 53, 60, 61, 62, 79, 135, 150, 157, 163, 187, 206, 218, 241, 260, 270, 311, 341, 396, 438, 474
- Maria Edite Primm — 115
- Maria Edna Salatino — 352
- Maria Etiel Ribeiro Leite — 144
- Maria Eva Evangelina de Moraes — 54
- Maria Francisca Ferreira de Almeida Reis — 22, 23, 26, 27, 46, 47, 48, 49, 382, 386
- Maria Francisca Rangel de Jesus Barros — 62
- Maria Geralda Franco — 54, 55, 70, 72, 75, 77, 341, 346, 347, 354, 360, 382, 383, 384, 392, 456
- Maria Helena Ferreira de Aguiar — 66
- Maria Helena Nery — 278
- Maria Helena Nogueira — 64
- Maria Heloísa Quintela Tanajura — 73
- Maria Ivete Ribeiro de Oliveira — 56, 67, 62, 164, 165, 167, 170, 449
- Maria José da Costa — 84
- Maria José de Abreu — 114
- Maria José de Almeida Leite — 51, 52
- Maria José Magalhães — 57
- Maria José Schmidt — 64, 86, 292
- Maria Josephina de Brito Rocha — 26
- Maria Julieta Calmon Vilas Boas (Ir. Joana) — 52, 55, 413, 462
- Maria Julieta Telles — 105
- Maria Lasthenia Miranda — 76
- Maria Leda Vieira — 110, 170
- Maria Luiza Teixeira de Alcântara — 108
- Maria Madalena Guimarães e Silva — 112
- Maria Margarida Neiva — 104
- Maria Mendes da Rocha — 334
- Maria Nazareth Bentes Ribeiro — 268
- Maria Oliés — 335
- Maria Palmira Tito de Moraes — 302, 456
- Maria Pereira Nascimento — 116
- Maria Rosa Sousa Pinheiro — 28, 34, 39, 40, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 70, 72, 78, 79, 81, 88, 96, 97, 100, 107, 123, 125, 126, 128, 132, 134, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 162, 164, 183, 195, 203, 240, 241, 245, 258, 259, 278, 297, 299, 301, 302, 305, 308, 311, 342,

- 343, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 358, 360, 363, 367, 368, 383, 387, 388,
392, 395, 400, 401, 411, 422, 436, 448, 452, 453, 454, 456, 471, 472, 476
Maria Stella Braga — 103
Maria Stella Teixeira de Oliveira — 65, 80
Maria Tereza Calmon Vilas Boas — 57
Maria Valderez Borges — 57, 60
Maria Wanda Rodrigues de Oliveira — 105
Mariah Coelho de Sá — 35, 79, 102, 190, 238
Mariana Augusto — 474
Marianinha Araújo Vale — 103
Marieta de Lima Valverde (Legey) — 27, 46
Marieta March — 60, 84, 105, 372
Marilda Figueiredo Borges — 60, 62, 394
Marina Bandeira de Oliveira — 24, 33, 36, 46, 47, 49, 50, 51, 77, 128,
214, 215, 330, 331, 332, 337, 373, 408, 409, 410, 428, 436
Marina de Andrade Resende — 45, 46, 55, 56, 57, 72, 84, 88, 99, 102,
115, 122, 123, 134, 140, 143, 150, 151, 153, 156, 157, 159, 180, 182, 183,
185, 195, 204, 225, 228, 241, 242, 246, 260, 261, 286, 305, 307, 308, 310,
311, 312, 313, 316, 321, 333, 346, 348, 354, 355, 356, 360, 363, 364, 365,
367, 368, 390, 401, 413, 414, 418, 423, 424, 439, 451, 452, 455, 456, 468,
469, 470, 472, 476
Marina de Vergueiro Forjaz — 56, 57, 59, 260, 261, 288, 289, 421, 436
Mário Chaves — 475
Mário Dias Moraes — 450
Marjorie Spaulding — 58, 366
Marta Cavalcanti — 310
Maura de Oliveira — 48
Maura Maria Pereira de Lima — 57, 59, 63, 82, 105, 374, 452
Maurício de Medeiros — 243
Milza Barcelos — 310, 322
Milton Campos — 264
Mirabel Smith Ferreira Jorge — 48, 49, 51, 73, 123, 295, 349
Miriam Graça Generoso Pereira — 72, 278
Moyses Kessel — 303
Nadir Matos Moura — 107, 190
Nair Albuquerque Moita — 112
Nair Fortes Abu-Merhy — 53, 184, 247, 446, 455
Nair Paula de Melo — 450
Nalva Curvelo Pereira — 389
Nancily Virgolino de Alencar — 74, 75, 77, 80, 84, 413, 455
Neusa Aparecida Ramos — 66
Neusa Coelho Santos — 112
Newton Sucupira — 472
Nilza Carmen de Lemos — 114
Nilza Mauricio Marques Garcia — 55, 57, 59, 85
Nise de Melo Ribeiro — 66
Noélia de Almeida Costa — 26
Noemi Geni dos Santos — 103
Novelli Junior — 142, 202, 219

- Nylza da Rocha Dias Medeiros — 64, 278, 323, 474
Ocimara Barbosa — 450
Odair Pacheco Pedroso — 447
Odete Reis Sarandy — 202
Odete Seabra — 23, 26
Odete Vitoria Rita Mascagni Andrade — 107
Odilia de Carvalho Cunha — 112
Olga Mendes — 49, 450
Olga Salinas Lacorte — 13, 125, 410
Olga Verderese — 55, 85, 103, 107, 110, 150, 152, 302, 304
Ondina Teixeira — 245
Opelina Rollemberg — 109
Orminda Bastos — 32, 47
Oscarina Saraiva Coelho — 113
Paulina Kurcgant — 278
Paulo César de Azevedo Antunes — 199
Plinio Olinto — 34
Prisco dos Santos — 220
Rachel Haddock Lobo — 15, 22, 28, 330, 331, 332, 334, 408
Radcliff Dourado Pereira — 48, 84, 431
Raimunda da Silva Becker — 60, 62, 270, 278, 394
Raimunda Maranhão de Melo — 109
Raimundo Moniz de Aragão — 247
Raimunda Vieira de Paulo — 111, 112
Rimidia Bandeira de Souza Gayoso — 14, 22, 26, 46
Robert Briggs Watson — 300, 310
Rodolfo dos Santos Marcarenhas — 199
Rogélia G. Coimbra — 107
Romilda Cerqueira do Amaral Filha — 97
Romilda Volpe Campos — 103
Rosa de Lima Moreira — 56, 288
Rosa de Paula Barbosa — 109, 295
Rosa Maria Silva Medeiros — 116
Rosa Stellita de Souza — 107
Rosalba de Oliveira Lima Cavalcanti — 64
Rosaly Rodrigues Taborda — 33, 36, 49, 73, 101, 108, 136, 190, 332, 335, 339, 349, 383, 428, 465
Rosina Anchieta — 360
Rubens Maciel — 165, 167
Ruth Barcelos — 34, 48, 214, 446
Ruth Borges Teixeira — 49, 51, 127, 339, 372
Ruth Kuehn — 373, 428
Ruy Santos — 150, 152, 276
Safira Gomes Pereira — 49, 50, 73, 124, 214, 335, 337
Salgado Lima — 225, 226
Seabra Fagundes — 437
Sebastiana Ribeiro — 77
Segadas Viana — 438
Sílvia Arcoverde de Albuquerque Maranhão — 27, 46, 332, 335

- Silvio Curvo — 146
 Silvia Paes Barreto — 105
 Simone Fomm Rivera — 449
 Solange Sanches — 114
 Suzi Annette Cunha Lima — 108
 Stella de Paiva Pires — 105
 Taka Oguisso — 64, 292, 430
 Tancredo de Almeida Neves — 229, 246
 Tarso Dutra — 222
 Teófilo de Almeida — 34
 Tereza Sena — 57
 Terezinha Beatriz Gomes de Azeredo — 42, 110, 200, 278
 Terezinha de Jesus Paes de Barros Andrade — 114
 Terezinha Patrocínio do Valle — 278
 Terezinha Teixeira Vieira — 57
 Tessie F. Williams — 101, 102, 190
 Thabita Lígia de Almeida — 49
 Thomas Jabine — 303
 Ursula Engel — 62, 89
 Valmira da Costa e Silva — 112
 Vani Maria Chiká Faraon — 276, 278
 Vera Moraes — 310
 Vicente Zioni, Dom — 151
 Vilma Carvalho — 62, 292, 346, 416
 Victoria Secaf — 42
 Violeta Aragão de Araújo — 66
 Virgínia Arnold — 309, 310, 312, 313
 Virginia Mc Cormick — 26
 Waldyr da Rocha — 472
 Waleska Paixão — 38, 52, 54, 102, 125, 134, 135, 136, 145, 148, 151, 152, 153, 163, 169, 216, 227, 228, 240, 286, 287, 288, 295, 339, 342, 346, 347, 351, 353, 354, 411, 420, 421, 422, 423, 424, 435, 436, 452, 453, 454, 460, 471, 476
 Wanda Miranda — 80, 89, 238, 352
 Wilma Pinto de Castro — 114
 Yacy Lopes de Oliveira — 116
 Yacy Maria Arruda — 110
 Yolanda Lindenberg Lima — 81, 99, 199
 Yoriko Kamiyama — 66
 Zaida Cunha — 153, 287
 Zaira Bittencourt — 51, 57, 154, 185, 287
 Zaira Cintra Vidal — 24, 33, 34, 35, 37, 42, 46, 49, 51, 54, 69, 71, 72, 81, 87, 95, 100, 124, 125, 128, 190, 214, 230, 254, 255, 331, 332, 333, 334, 335, 343, 353, 370, 371, 373, 409, 427, 431, 434, 450, 451, 452
 Zeferino Vaz — 447
 Zélia Barbosa Machado — 144
 Zélia Carvalho — 48
 Zilda Carvalho Hughes — 52, 53, 77, 79, 97, 99, 301, 302, 305, 372, 383
 Zilda Vieira Ramos — 49, 73, 77
 Zulema de Castro Amado — 27, 46, 122, 332, 409, 450